

MEIO AMBIENTE

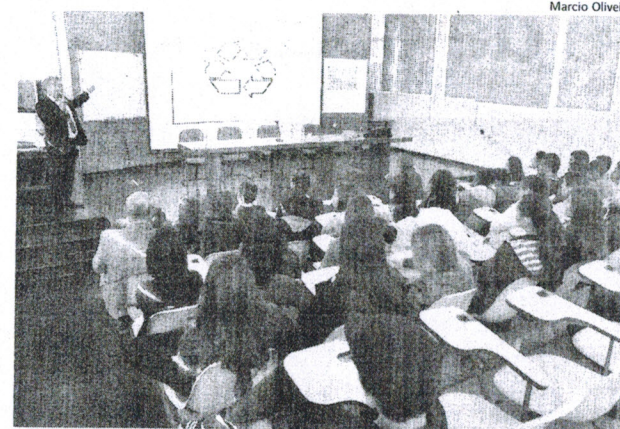
Reciclagem orgânica reduz volume de lixo

Mariane Gaspareto
ESPECIAL PARA O IMPARCIAL

A reutilização dos resíduos orgânicos costuma ficar em segundo plano na prática da reciclagem. No entanto, conforme Maurício Waldman, 58, professor, pesquisador e escritor, se a população realizasse a compostagem desses elementos em casa, o volume do lixo descartado diminuiria pela metade, dobrando a vida útil dos aterros e a emissão do chorume seria evitada. Esse líquido poluente, emitido pela decomposição dos elementos orgânicos, é de 120% a 200% mais complexo de ser tratado do que o esgoto, segundo Waldman. Ele trouxe atenção para este problema na manhã

de ontem, em mesa redonda sobre crise híbrida, realizada pelo Sesc Thermas de Presidente Prudente dentro da programação da Semana do Meio Ambiente. No evento, que ocorreu na FCT/Unesp (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista), campus de Presidente Prudente, o pesquisador também trouxe atenção para a necessidade de um aterro sanitário no município.

Waldman, autor ou coautor de 15 livros - entre eles a obra "Lixo: Cenários e Desafios" (2010), indicada como finalista ao Prêmio Jabuti 2011 na categoria melhor livro de Ciências Naturais - explica que a fração seca do lixo precisa pas-



Marcio Oliveira

Mesa redonda sobre crise híbrida recebeu pesquisador Waldman

sar por diversos processos de modificação para ser reutilizada, "enquanto o elemento orgânico é reciclável

por definição e retorna ao solo com facilidade". Pelo que o pesquisador observou no perfil dos trabalhos de pesquisa

sobre a região de Presidente Prudente, a média de resíduos orgânicos no volume de lixo descartado chega a 60%.

A compostagem do lixo orgânico pode ser feita em casa. Waldman, por exemplo, tem um minhocário - sistema de reciclagem caseiro, com minhocas transformando restos de alimentos em adubo - em sua residência, e coloca o composto resultante desse processo em jardins públicos. O autor já publicou um livro que ensina medidas práticas como essa, chamado "Guia Ecológico Doméstico" (2000). Para Waldman, a população deve começar a se preocupar com a reciclagem orgânica e não só com a fração seca do lixo.

Aterro sanitário

O pesquisador afirma que o grande problema ecológico de Prudente é seu lixão. "O aterro sanitário já não é uma obra prima, mas o lixão é o que há de pior em destinação final de resíduos. Não ter isso chega a ser uma calamidade". Conforme Waldman, lixões podem trazer problemas ao longo de décadas, liberando metano e chorume. "Prudente é uma região rica em recursos híbridos e isso também os afeta." Sem especificar data, a prefeitura voltou a afirmar que a verba para a construção do aterro sanitário de Presidente Prudente já foi destinada e que a área para sua implantação já foi escolhida. O local, no entanto, não foi divulgado.